

GUTEMBERG B. DE MACEDO

*Cartas de um*

*Coach  
Executivo*

*a seu Filho*

**Conselhos para JOVENS que  
Buscam uma CARREIRA DE SUCESSO**



**ALTA BOOKS**  
EDITORA  
Rio de Janeiro, 2021

## Sumário



	<b>Prefácio</b>	<b>xi</b>
CARTA I		
	<b>Os Erros que Podem Destruir sua Carreira</b>	<b>1</b>
CARTA II		
	<b>O Valor e o Poder das Boas Amizades</b>	<b>11</b>
CARTA III		
	<b>A Importância da Leitura</b>	<b>21</b>
CARTA IV		
	<b>A importância de Mentores para o seu Desenvolvimento</b>	<b>33</b>
CARTA V		
	<b>Apresentação e Imagem Pessoal</b>	<b>49</b>
CARTA VI		
	<b>Rivais: Como tratá-los</b>	<b>59</b>
CARTA VII		
	<b>“Poder e política nas organizações”</b>	<b>65</b>

CARTA VIII

**Carreira Global — Perigos e Oportunidades 81**

CARTA IX

**Como tornar sua carreira à prova de fogo 89**

CARTA X

**Seja íntegro e pratique a civilidade 101**

CARTA XI

**Como se Beneficiar de um Projeto de Coaching 109**

CARTA XII

**Foi demitido? Don't Worry, Be Happy 119**

CARTA XIII

**Escolha da Profissão Certa 133**

CARTA XIV

**A Importância do Feedback 139**

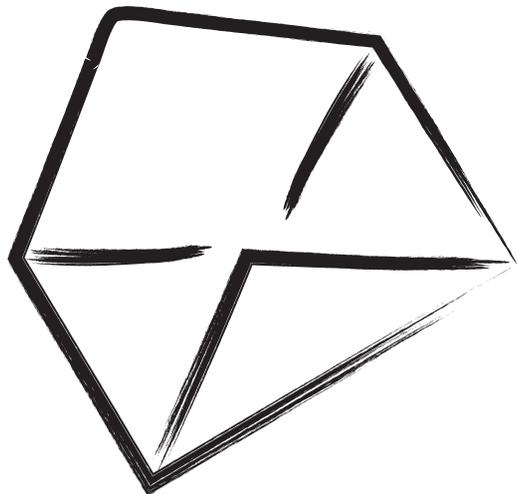
CARTA XV

**Últimas Recomendações 149**

**Índice 161**

Carta I

# OS ERROS QUE PODEM DESTRUIR SUA CARREIRA



## Querido filho,

Em seu último telefonema, antes de minha partida para a Europa a negócios, você demonstrou grande nível de preocupação com o que tem lido na imprensa nos últimos meses sobre os escândalos perpetrados por profissionais admirados, reverenciados e considerados “Executivos Supers-tars” de algumas de nossas melhores organizações.

Inicialmente, peço-lhe que não se atemorize, intimide, desanime ou perca a esperança na construção de um mundo melhor, inclusive de nossas instituições privadas e públicas, apesar de todos os fatos que me relatou e que certamente o deixaram profundamente entristecido. Não é para menos, principalmente quando se tem sólida formação ética e moral como você.

Posso garantir-lhe, à luz de meus sessenta e tantos anos, que o mundo está mudando para melhor a cada dia, apesar de todos os seus problemas, muitos, aparentemente, incorrigíveis. Toda essa avalanche de escândalos envolvendo altos executivos de algumas de nossas maiores empresas globais fatalmente contribuirá para a melhoria interna dos controles internos e da governança corporativa dessas mesmas instituições.

Sugiro que você, em vez de se impressionar negativamente com esses deploráveis episódios, vá até a varanda de seu novo e lindo apartamento, fixe os seus olhos no horizonte e escute a música brilhantemente cantada por Louis Armstrong, *What a Wonderful World*, de autoria de George David Weiss e Bob Thiele. Se você não se lembrar da letra, deixe-me lembrá-lo:

*(Que Mundo Maravilhoso)*

*Vejo árvores verdes e rosas vermelhas também*

*Vejo-as florescer para mim e para você*

*E eu penso comigo mesmo*

*Mas que mundo maravilhoso!*

*Eu vejo o céu azul e nuvens brancas*

*O brilhante dia abençoado, a sagrada noite escura*

*E eu penso comigo mesmo*

*Mas que mundo maravilhoso!*

*As cores do arco-íris, tão bonitas no céu*

*Estão também nos rostos das pessoas a passar*

*Eu vejo amigos se cumprimentando, dizendo:*

*"Como você vai?"*

*Eles estão realmente dizendo: "Eu te amo"*

*Eu ouço bebês chorando, eu os vejo crescendo*

*Eles vão aprender muito mais do que eu jamais vou saber*

*E eu penso comigo mesmo*

*Mas que mundo maravilhoso!*

*Sim, eu penso comigo mesmo*

*Mas que mundo maravilhoso!*

Ao fazer essa recomendação, não pretendo torná-lo um alienado, encaixá-lo a fugir da batalha ou mesmo castrar o seu espírito crítico. Não, você me conhece muito bem e sabe que não sou o tipo de homem que cede às pressões, que foge da luta ou que abafa o seu espírito crítico. Essa não é a minha natureza e conduta. Portanto, não preciso repetir para você meu destemor diante dos problemas ou das circunstâncias adversas.

Tenho como objetivo, com essa minha recomendação, transmitir alguns ensinamentos que aprendi na minha infância e que poderão ajudá-lo tremendamente sobre essas questões:

- ✓ Primeiro, se você consultar a história da humanidade, sempre encontrará repetidas vezes essas figuras. Elas sempre existiram no passado, existem no presente e existirão no futuro. Portanto, não se impressione.
- ✓ Segundo, o homem não é bom por natureza como ensinaram os filósofos racionalistas. Não é a sociedade que o corrompe ainda. Muito pelo contrário. O homem é corrupto por natureza. Se não fosse a graça divina, todos estaríamos completamente perdidos.
- ✓ Terceiro, face à natureza corrupta do homem, todos nós estamos sujeitos a cometer erros. Daí, expressões como: “O homem que não comete erros geralmente não faz nada”, E. J. Phelps (1822–1990), advogado norte-americano, *Speech at Mansion House* em 24 de janeiro de 1899; “A perfeição tem um grande defeito: tende a ser enfadonha”, W. S. Maugham (1874–1965), escritor inglês, *The Summing Up*; “O maior erro na vida é o de ter sempre medo de errar”, E. G. Hubbard (1856–1915), escritor norte-americano, *A Thousand and One Epigrams*; “Sou um homem e errei; não há nada de surpreendente”, Menandro, *Fanio*, frag. 499. E, por fim, quem não se lembra das palavras dirigidas por Cristo aos homens que trouxeram à sua presença uma mulher apanhada cometendo adultério?: “Qui sine peccato est vestrum, primus in illam lapidem mittat” [“Aquele que estiver sem pecado entre vós, seja o primeiro a atirar uma pedra”] (São João, 8.7).
- ✓ Quarto, podemos e devemos ser indulgentes com a ocorrência de erros, pois não importa o que fizemos, não evitaremos todos. Há uma expressão de Paulo, o apóstolo dos gentios, que diz: “Porque o que faço não o aprovo, pois o que quero, isso não faço, mas o que aborreço, isso faço. Porque não faço o que não quero, já o não faço eu” (Epístola aos Romanos, 7. 15 e 19). Mas não podemos cometer erros incorrigíveis, irreversíveis ou incontroláveis. Eles poderão acarretar prejuízos incomensuráveis.
- ✓ Quinto, no âmbito dos erros, a correção é mais importante do que a prevenção. Daí a bela observação de Voltaire (1674–1778), filósofo francês: “Os homens erram, os grandes homens confessam que erraram.”

No caso específico de nossa conversa, os executivos mencionados por você sofreram inúmeras perdas. Todos, sem exceção, mancharam de maneira irremediável e vergonhosa a sua imagem pessoal, perderam a credibilidade no mundo dos negócios, destroçaram a reputação pessoal, perderam a posição, o poder, a fama de executivos superstars e a milionária remuneração anual.

Além disso, causaram enorme sofrimento às suas famílias e à sociedade como um todo. Alguns deles foram arrancados de seus luxuosos escritórios algemados e presos diante das câmeras de televisão do mundo inteiro.

E, outros ainda, morreram de ataque cardíaco ou se suicidaram. Tudo isso pode ser resumido em uma única frase: Eles destruíram não apenas sua carreira, mas a própria vida.

Sim, reconheço que todos eram tidos como modelo. O sucesso de suas carreiras e as suas mais admiradas realizações percorreram o mundo em curto espaço de tempo e se tornaram mundialmente conhecidos. Inúmeros fatores contribuíram para a conquista de sua celebridade: a globalização da economia, a expansão rápida da informação na internet que democratizou as informações, um plano de marketing pessoal desenhado e orquestrado por especialistas e a avidez da sociedade por heróis e modelos.

Durante os últimos anos, muitos deles ocuparam as primeiras páginas dos jornais, horários nobres de televisão e capas das mais importantes revistas de negócios do mundo.

Alguns desses executivos chegavam a receber anualmente 250 convites para proferirem palestras em universidades de prestígio, câmaras de comércio, clubes privados de negócios, conferências globais, etc.

Prezado filho, todos nós erramos na vida. Eu já cometi inúmeros erros. É bem verdade que eles não tiveram a dimensão daqueles que você me relatou.

Sim, é uma pura verdade, alguns dos erros que cometemos não têm relevância nenhuma a princípio. Talvez deveríamos tratá-los como equívocos apenas. Outros nos causarão prejuízos toleráveis. E, outros ainda, podem nos nocautear totalmente. De qualquer maneira, é preciso ficar atento, a fim de evitá-los ao longo de sua vida e carreira.

Aqui, chamo sua atenção para inúmeros erros que podem fazer sua carreira descarrilar:

- ✓ Escolha de amigos e subordinados errada.
- ✓ Avaliação precipitada das pessoas e das coisas — julgar simplesmente pela aparência.
- ✓ Não pensar em profundidade sobre os problemas que certamente enfrentará ao longo de sua jornada.
- ✓ Pressa na hora de tomar decisões.
- ✓ Comunicação incoerente e duvidosa.
- ✓ Não se preparar adequadamente para uma apresentação — independentemente do seu grau de importância.
- ✓ Procrastinar, entre tantas outras coisas, a aquisição de novos conhecimentos e saberes.
- ✓ Jogar os problemas para debaixo da mesa na esperança de que eles se resolvam por si mesmos.
- ✓ Falar demais. Não saber ouvir.
- ✓ Não respeitar a opinião alheia.
- ✓ Fazer sombra ao chefe ou esconder informações propositalmente dele, a fim de comprometê-lo.
- ✓ Escolha da empresa e do chefe errada.
- ✓ Acreditar cegamente nas pessoas.
- ✓ Delegar tarefas às pessoas erradas.
- ✓ Não planejar a própria carreira e confiar o seu futuro à empresa ou ao chefe.
- ✓ Tornar-se o dono da verdade — soberbo e arrogante.
- ✓ Fechar os olhos para as mudanças — inflexível e teimoso.
- ✓ Não tratar com coragem as suas vulnerabilidades.
- ✓ Não correr riscos com medo de perder o que ganhou.
- ✓ Não aceitar as críticas, mesmo que construtivas.

- ✓ Não administrar o tempo com sabedoria.
- ✓ Confundir a pessoa com a posição.
- ✓ Acreditar que é mais esperto do que todas as outras pessoas.
- ✓ Usar o dinheiro do acionista em benefício próprio.
- ✓ Não se manter preparado, a fim de tirar proveito das oportunidades que surgem.
- ✓ Não aprender a jogar o jogo político nas organizações.
- ✓ Não poupar para os dias de vacas magras.
- ✓ Subestimar a importância dos relacionamentos para seu progresso pessoal.
- ✓ Descuidar de sua apresentação e postura pessoal.
- ✓ Abrir a sua vida pessoal para qualquer pessoa.
- ✓ Dar satisfação a quem não lhe pediu.
- ✓ Agir por teimosia.
- ✓ Aceitar as coisas sem nenhum questionamento.
- ✓ Valorizar a própria ignorância.
- ✓ Esquecer que o mundo roda. O que você planta é o que você colhe.
- ✓ Comportar-se de maneira deselegante e incivilizada.
- ✓ Falar mal de seu superior imediato, da empresa onde trabalha e de seus próprios colegas, etc.

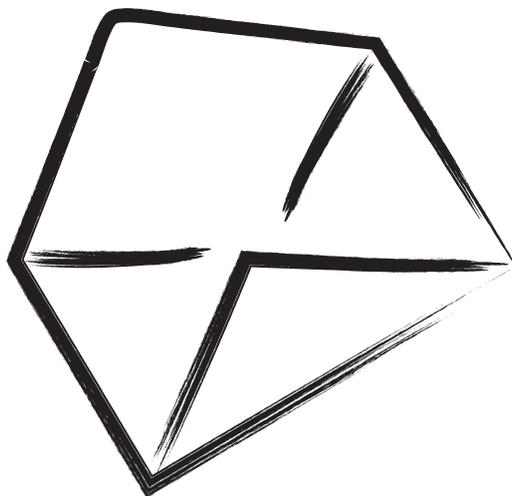
Meu querido filho, vejo que você avança a novas posições rapidamente. Por esse motivo, saiba que, quanto mais você subir na hierarquia corporativa, mais estará sujeito ao erro e mais poderá ser tentado a se considerar uma espécie de “deus”. Evite essas duas situações e então poderá se tornar um profissional sábio.

Há uma expressão extraída do Livro Sagrado que diz em forma de advertência: “Aquele que estiver em pé, cuidado para não cair.”

Ao concluir esta carta, desejo repartir com você um pouco da sabedoria judaica milenar. Afinal, ela é tão adequada para os nossos dias como foram em passado remoto: “No caminho da sabedoria te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar. Em andando por elas, não se embarçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás. Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida. Não entres na vereda dos homens maus, nem sigas pelo caminho dos perversos. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo” (Provérbios de Salomão, 4.11–15).

Carta II

# O VALOR E O PODER DAS BOAS AMIZADES



## Querido filho,

Felizmente, tenho observado que você se esmera em desenvolver e cultivar novas, excelentes e construtivas amizades. Parabéns! Esse é um hábito valioso e uma grande virtude também. Desse hábito você necessitará ao longo de toda a sua vida e carreira profissional. Afinal, não somos uma ilha em nós mesmos.

É sabido que uma pessoa sem amigos é um ser solitário, triste e que não conta com o apoio de seus semelhantes nos momentos da adversidade ou até mesmo da prosperidade, exceto por interesse. E uma amizade que é lastreada apenas em interesse por interesse também termina, como apropriadamente observou o escritor espanhol, A. de Guevara (1480–1545).

A necessidade humana de ter amigos é tão antiga quanto o surgimento do ser humano na face da Terra. No livro de Gênesis, lemos que Deus, ao criar o primeiro homem, logo constatou que ele não poderia viver isolado e sozinho: “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira...” (Gênesis 2.18).

A importância do cultivo de boas amizades se justifica:

Salomão (900 a.C.), sábio judeu e rei de Israel, em sua aguda e perscrutadora observação da conduta humana, afirmou: “O olhar de amigo alegra o coração”; “Um amigo fiel é uma proteção poderosa: quem o encontrou, encontrou um tesouro” (Provérbios 15.30 e Eclesiastes 6.14).

Menandro (342–291 a.C.), comediógrafo grego, em *Fragments*, 591, expressou opinião semelhante: “Para o corpo doente, é necessário o médico; para a alma, o amigo: a palavra afetuosa sabe curar a dor.”

Aristóteles (384–322 a.C.), filósofo grego, em seu genial trabalho, *Ética a Nicômaco*, VIII, 1, externou parecer idêntico: “Sem amigos ninguém escolheria viver, mesmo que tivesse todos os outros bens.”

Sir William Osler manifestou juízo análogo: “Na vida de um jovem, o apetrecho mais essencial para atingir a felicidade é o dom da amizade.”

Sim, as amizades verdadeiras são como tesouros, conforme observou Salomão. Valiosas, porque nos arrastam para patamares superiores, realçam e enaltecem o nosso brilho pessoal, revigoram e fortalecem o nosso caráter, ampliam as nossas inesgotáveis fontes de sabedoria por meio de conversas lúcidas, inteligentes e bem-humoradas. E, não menos importante, os verdadeiros amigos estão sempre dispostos a nos ouvir com genuíno interesse, a nos dizer verdades desagradáveis e a remover as dúvidas de nossas mentes, muitas vezes confusas e irrequietas.

Como escrevi no início dessa carta, as amizades serão fundamentais para o seu avanço profissional. Ao longo de sua carreira — 45 anos aproximadamente —, você encontrará muitas pessoas, mas lembre-se de que todas elas são diferentes de você em alguma coisa. Algumas vêm de berços ricos, outras de berços pobres, como o meu. Muitas estudaram em escolas de primeira linha, outras em escolas de segunda e terceira linha.

umas tiveram o privilégio de estudar fora ou de conhecer o mundo. E milhares de outras nunca saíram de suas vilas ou bairros. Algumas valorizam tremendamente a cultura em toda a sua amplitude, outras a renegam alegando que isso é coisa para intelectual.

Algumas têm verdadeira obstinação pelo sucesso profissional — poder, dinheiro, status e fama —, enquanto outras cultivam seus ideais e professam uma noção de sucesso diferente, à semelhança de Madre Tereza de Calcutá: “Muito frequentemente me sinto como um pequeno lápis nas mãos de Deus. Ele escreve, Ele pensa. Ele faz os movimentos. Eu só tenho que ser o lápis.”

Afinal, o que é um bom amigo, você me indagará. Fui em busca de respostas para sua indagação. Eis o que encontrei:

Aristóteles (384–322 a.C.), filósofo grego, interrogado sobre o que seria bom amigo, disse: “Uma alma solitária que vive em dois corpos” (Citado em *Diógenes Laércio, Vida dos filósofos, Aristóteles, V. 20*).

Opinião semelhante esboçou Zenão de Eleia, filósofo grego, século V a.C.: “Quem é um amigo? Um outro eu” (Citado em *Diógenes Laércio, livro anteriormente citado, Zenão, VII, 23*).

Lembro-me que Confúcio, filósofo chinês, há mais de 2.500 anos disse que um hábito característico de pessoas de personalidade forte é “não ter amigos que não se equiparem a você”.

Muitos séculos depois dele, Cúrcio Rufo, escritor latino, século I, *Vida de Alexandre, o Grande, VIII*, escreveu: “Firmissima est inter pares amicitia” (“A amizade mais sólida é aquela entre iguais”).

Fiquei surpreso, confesso, pois, apesar do pequeno universo de minha infância e juventude, meu pai, um homem extremamente simples, porém sábio, me falava todos os dias: “Meu filho, procure se acompanhar de pessoas que são melhores do que você em alguma coisa.”

Acredito que, entre tantos conselhos que diariamente ouvi dele, foi esse o que certamente mais me marcou até o presente estágio de minha vida. Sempre procurei fazer amizade com pessoas singulares no que empreendiam. Essa minha posição me ajudou tremendamente desde então.

É bem provável que você já tenha ouvido inúmeras vezes essa mesma expressão, mas nunca parou para pensar sobre o seu poder enriquecedor. Então, permita-me ajudá-lo a fazer uma reflexão sobre este assunto tão sagrado:

- ✓ Como você define o seu melhor amigo?
- ✓ O que você espera de seu melhor amigo ou o que ele deve esperar de você?
- ✓ Em que circunstâncias da vida ou carreira você deve abordá-lo?
- ✓ Como desenvolver, cultivar e manter uma boa amizade?
- ✓ De que maneira o seu amigo lhe influencia ou você o influencia?
- ✓ Que porcentagem de seu tempo você dedica ao seu melhor amigo?

Prezado filho, agora que você chegou às suas conclusões a respeito de um bom amigo, quero dividir com você a minha visão que não é diferente das mentes mais brilhantes.

O bom amigo é aquele que é cúmplice de sua história pessoal e que, independentemente de suas diferenças, é capaz de compreendê-lo sem que necessariamente tenha de concordar com todos os seus pensamentos, atitudes, comportamentos e ações.

O bom amigo é também aquele que vive no seu pensamento e, quando algo lhe acontece de bom ou ruim, você deseja compartilhar com ele. Nas palavras de Aristóteles, “Uma alma solitária em dois corpos” como escrevi anteriormente.

O bom amigo é ainda aquela pessoa que você sempre deseja que esteja por perto. Ela é uma espécie de alma gêmea. Portanto, ela transmite bom humor, alegria, sentimentos lúdicos, sensação de bem-estar, otimismo, energia, paciência, esperança, fé e amor, entre outros sentimentos nobres. Sentir-se complementado e bem acompanhado.

O bom amigo é o seu melhor confidente. Ele celebra suas vitórias sem nenhum sentimento de inveja. Ele tem caráter ilibado, se conduz com exemplar nível de educação, busca o que há de melhor em você, está sempre disponível para ajudá-lo. Mesmo durante a sua ausência, você conversa com ele em seus pensamentos e ruminções internas.

E, não menos importante, a sua amizade é totalmente desprovida de interesse pessoal. Por isso, ele é imparcial e lhe mostrará com certeza as suas incoerências. Aí reside a força e a estabilidade desse relacionamento. Ele é espontâneo e gracioso. Portanto, nunca espere do seu verdadeiro amigo uma “tietagem” ou bajulação sem mérito.

Sim, a amizade verdadeira, como acabei de descrever, encerra em si inumeráveis utilidades. Como escreveu Marco Túlio Cícero, *Laelivs de Amicitia*: “Para onde quer que te voltes, lá está ela a teu alcance; não há lugar onde não esteja; nunca é intempestiva, nunca é molesta.”

E, em outro trecho de sua obra, acrescentou: “A amizade apresenta vantagens muito numerosas e importantíssimas; mas a que a todos ultrapassa é a de inspirar uma doce confiança no futuro sem permitir que os ânimos desfaleçam ou sucumbam. Assim, quem contempla um amigo verdadeiro, contempla como que uma imagem de si mesmo. Eis porque os ausentes se fazem presentes, os pobres se tornam ricos, os fracos ganham robustez e, o que é mais difícil de dizer, os mortos recobram vida: de tanto inspirarem estima, recordação e saudade a seus amigos.”

É bom frisar que, apesar de toda a alegria e cumplicidade desse relacionamento, essa amizade passa muitas vezes por momentos de estremecimento, questionamento, irritação, entre outros conflitos. Afinal, os amigos não são perfeitos.

Meu querido filho, nos últimos anos muito tem sido escrito e discutido sobre a importância da construção de uma rede de relacionamento — networking — e a febre das redes sociais. A despeito de sua utilidade, elas não significam necessariamente uma rede de amigos na essência discutida em nossa carta. Lá há interesses bem específicos — “eu preciso matar a minha sede” e tendo saciado a minha sede, viro as costas à fonte, para somente retornar a essa mesma fonte quando estiver novamente sedento. Isso não é amizade. É puro interesse.

A tendência ao isolamento, o individualismo exacerbado, a competição no mercado de trabalho e a distração com os recursos fáceis disponibilizados pelas novas tecnologias têm afastado as pessoas de sua capacidade de cultivar relacionamentos verdadeiros e perenes. Fique atento para não cair nessa vala, pois se cair não haverá ninguém para levantá-lo ou tirá-lo de lá.

A vaidade pessoal é também um fator fortemente motivado pela sociedade materialista. Isto implica diretamente na incapacidade de ouvir e aceitar opiniões contrárias, imparciais ou rejeições tão importantes no cultivo da amizade que, sem as quais, não se estabelece confiança e cumplicidade. Nesse ambiente, “cada pessoa é um rei” — e como tal, se abriga no “Forte dos Tártaros”.

Meu filho, não quero que você pense que a minha intenção é desqualificar a importância das redes sociais e de relacionamentos. Muito pelo contrário, reconheço que elas têm a sua utilidade clara e um poder de troca bem definido. Eu as utilizo como você é testemunha, porém, uso-as para servir e cumprir o meu mandato cultural. Entretanto, é preciso cuidar para não torná-la superficial, utilitária e de circunstância apenas. Quero lembrá-lo das palavras proferidas por Cristo em seu mais belo sermão, *O Sermão da Montanha*: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles” (O Evangelho Segundo São Mateus 7.12).

Permita-me relatar uma experiência entre as muitas que vivi ao longo de minha carreira de coach executivo e que pode contribuir para seu amadurecimento e crescimento profissional.

Assessorei e acompanhei a carreira de uma jovem promissora da área de recursos humanos quando ainda ocupava uma posição de supervisora de treinamento e desenvolvimento em empresa multinacional, hoje diretora de recursos humanos de grande empresa global.

Contribuí inúmeras vezes para o progresso de sua carreira, orientando-a em suas novas conquistas gerenciais. Instrumentei-a com ampla literatura, com aconselhamento personalizado, inclusive de seu marido, e ainda a acompanhei de perto em todas as suas transições de uma empresa à outra.

Entretanto, para a minha decepção e de toda a minha equipe, no momento em que ela se estabeleceu como diretora, simplesmente desapareceu.

Meu filho, é triste e decepcionante constatar que existem pessoas que, a despeito das atenções e dos cuidados a elas dispensadas, manifestem comportamento tão ingrato. Essas não sabem cultivar com apreço os benefícios de uma amizade.

Querido filho, espero que você nunca se comporte como essa jovem diretora. Você irá habitar em diversas casas — “empresas” — e, certamente, será orientado por diversas pessoas, inclusive chefes dos quais não nutre nenhum simpatia. Entretanto, seja grato até mesmo àquelas pessoas com as quais não se identificou ou gostou por qualquer motivo. Elas também contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional.

A gratidão, meu filho, é sempre um gesto de amizade, mesmo que não correspondido pelos demais. Aqui devo lembrá-lo as palavras de Sêneca, *De beneficiis*, II, 22, 1: “Quem acolhe um benefício com gratidão, paga a primeira prestação da sua dívida”, e, ainda, as de Miguel de Cervantes (1547–1616), escritor espanhol, *Dom Quixote*: “La ingratitud es hija de la soberbia”.

Cultivar e reter bons amigos ao longo da vida é uma arte de valor inestimável. Como a semente que você planta necessita de solo fértil, umidade, sol, adubo, água e cuidado todos os dias, assim também as amizades que cultiva e retém merecem cuidados muitos especiais. Nunca se esqueça disso. Lembre-se das palavras de Samuel Johnson: “Deixar a amizade extinguir-se por descaso e por ausência certamente não é sensato. É desfazer-se voluntariamente de um dos maiores consolos dessa nossa fatigante peregrinação.”